

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VÁRZEA GRANDE
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA, URBANISMO E PAISAGISMO

**ESPAÇO DA CIDADANIA VOLTADOS A FORMAÇÃO COMPLEMENTAR DOS JOVENS
PARA
O MUNICÍPIO DE VÁRZEA GRANDE – MT**

JOCILENE IBANÊZ DE FARIA

PROF. Esp. Alessandra Zanelatti Inoui

Várzea Grande - MT, julho de 2018.

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VÁRZEA GRANDE
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA, URBANISMO E PAISAGISMO

**ESPAÇO DA CIDADANIA VOLTADOS A FORMAÇÃO COMPLEMENTAR DOS JOVENS
PARA
O MUNICÍPIO DE VÁRZEA GRANDE – MT**

JOCILENE IBANÉZ DE FARIA

Monografia apresentada junto ao curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário de Várzea Grande - MT, como requisito para obtenção do título de Graduado.

PROF. Esp. Alessandra Zanelatti Inoui

Várzea Grande - MT, julho de 2018.

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VÁRZEA GRANDE
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA, URBANISMO E PAISAGISMO

FOLHA DE APROVAÇÃO

Título: ESPAÇO DA CIDADANIA VOLTADOS A FORMAÇÃO COMPLEMENTAR DOS JOVENS PARA
O MUNICÍPIO DE VÁRZEA GRANDE – MT

Aluna: JOCILENE IBANÊZ DE FARIA

ORIENTADOR: PROF. Esp. Alessandra Zanelatti Inoui

Aprovado em 3 de Julho de 2018.

Carmelina S de Moraes
Prof. Msc. Carmelina Suquerê de Moraes
Coordenadora do curso de Arquitetura e Urbanismo

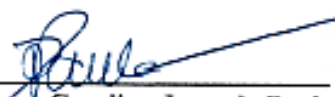
Comissão Examinadora:



Prof. Msc. Alessandra Zanelatti Inoui
Centro Universitário de Várzea Grande - UNIVAG
Orientador



Prof. Msc. Natália Sanches e Souza
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso-IFMT/ Campus Várzea Grande
Examinador Externo IFMT



Prof. Msc. Diana Carolina Jesus de Paula
Centro Universitário de Várzea Grande
Examinador Interno UNIVAG

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a Deus e a meus familiares e amigos, principalmente a meu pai Daniel Faria e minha mãe Josefa Ibanêz a meus irmãos Jociene e Josué e meus preciosos sobrinhos Danielly e Gabriel, meus melhores e maiores presentes.

Dedico também este trabalho a meu esposo que com quem amo compartilhar a vida, a minha amiga e companheira de toda vida Fernanda Sena que junto a mim iniciou o curso e foi a minha parceira de todos os trabalhos da faculdade

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter estado presente em toda minha etapa acadêmica me fortalecendo diariamente para prosseguir e concluir mais um desafio profissional.

Agradeço imensamente a minha família amigos e esposo, que com toda paciência soube compreender as faltas nas reuniões familiares e por sempre acreditar, incentivar e me apoiar para concluir mais uma etapa na minha vida profissional.

Agradeço também a minha professora orientadora Msc. Alessandra Zanelatti Inoui, pelas orientações que contribuíram para a minha jornada profissional e também pela paciência com a minha pessoa e incentivo diários nas orientações.

E por fim agradeço os apontamentos da banca Prof. Msc. Diana de Paula que com suas observações pode contribuir com o desenvolvimento deste trabalho.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	13	4.2 Mortalidade juvenil no Brasil.....	26
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	14	4.3 Mortalidade juvenil no Estado de Mato Grosso	27
2.1 Primórdios da educação complementar no mundo	14	4.4 Desigualdade social em Várzea Grande - MT.....	28
2.2 Primórdios da educação complementar no Brasil.....	14	5 ASPECTOS TÉCNICOS	29
2.3 Espaço destinados a formação complementar no estado de mato grosso.	15	5.1 Conceito de sustentabilidade.....	29
2.4 O conceito de cidadania.	16	5.2 Contexto da sustentabilidade.....	29
2.5 A importância de políticas públicas voltadas aos jovens.	16	5.3 Energias renováveis - Energia solar	29
2.6 A importância do esporte para o desenvolvimento social dos jovens.	17	5.4 Captação de água da chuva	30
2.7 Definição de adolescência	18	5.5 Projetos de referência.	31
2.9 Os adolescentes e os espaços ideias.....	18	5.5.1 Centro o menino e o mar	31
2.10 O objetivo da educação.....	20	5.5.2 Céus de pimenta	32
3 ASPECTOS NORMATIVOS.....	21	5.5.3 Grupo coletivo Cuiabá	33
3.1 Legislação incidentes no plano internacional	21	5.5.4 Matriz de análise	33
3.2 Legislação incidentes no plano nacional	21	6 ASPECTOS METODOLÓGICOS	35
3.3 Legislação incidentes no plano local	23	6.1 Estudo do entorno.....	35
4 ASPECTOS SOCIOLÓGICOS	24	6.2 Estudo das condicionantes físicos espaciais	36
4.1 Mortalidade juvenil no mundo	24	6.3 Partido arquitetônico	37
		6.4 Referências projetuais	38
		6.5 Programa de necessidades	39

6.6.Pré- dimensionamento	42
6.7Ornograma e fluxograma.....	44
6.8 Setorização.....	45
6.9 Análise da legislação incidente.....	45
6.10. Ensaio técnico.....	48
7 TÉCNICAS E MATERIAIS CONSTRUTIVOS.....	49
7.1 Aspectos e elementos construtivos.....	49
7.2 Matérias acústicas	49
7.3 Aspectos e elementos decorativos.....	50
7.4 Conforto climático e eficiência energética	50
7.5 Vegetação.....	50
7.6 Memorial de cálculo.....	51
7.8 Memorial de Vegetação.....	52
8 DEFINIÇÃO DE TIPOLOGIAS	53
9 PROPOSTA FINAL.....	54
10 CONSIDERAÇÕES FINAIS	59
11 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	60

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Fundação Amaggi Casa Mágica.....	16	Figura 22 – Mercado do Portão.....	39
Figura 2 – Finalidade da educação.....	20	Figura 23 – Ornograma e fluxograma térreo	44
Figura 3 – Fatores de risco para a violência juvenil	25	Figura 24 – Ornograma e fluxograma 1º pavimento	44
Figura 4 – Fatores de risco para a violência juvenil	25	Figura 25 – Setorização térreo.....	45
Figura 5 – Fatores de risco para a violência juvenil	26	Figura 26 – Setorização 1º pavimento	45
Figura 6 – Crescimento da violência juvenil	27	Figura 27 – classificação hierárquica e dimensionamento dasvias..	46
Figura 7 – Índice de crescimento da criminalidade por idade	27	Figura 28 – Croqui de implantação	48
Figura 8 – Índice de criminalidade por idade	27	Figura 29 – Quadro de inclinação NBR 9050.	51
Figura 9 – Mapa da desigualdade social.....	28	Figura 30 – Ipê amarelo.....	52
Figura 10 – Sistema de energia fotovoltaica ligado na rede.....	30	Figura 31 – Falso Barbatimão.....	52
Figura 11 – Sistema de Captação de água da chuva.....	31	Figura 32 – Felício.....	52
Figura 12 – Pavilhão.....	32	Figura 33 – Jacarandá	52
Figura 13 – Bloco em volumes	32	Figura 34 – Fachada principal	53
Figura 14 – Implantação.....	32	Figura 35 – Entrada principal	53
Figura 15 – Coletivo Cuiabá	33	Figura 36 – Quadra poliesportiva	53
Figura 16 – Localização do município no mapa do Mato Grosso ...	35	Figura 36 – Corte esquemático ventos circulação dos ventos.....	53
Figura 17 – Uso e ocupação do solo.....	35	Figura 37 – Corte esquemático ventos circulação dos ventos.....	54
Figura 18 – Hierarquização viária de Várzea Grande.....	36	Figura 38 – Proposta de implantação	55
Figura 19 – Terreno	36	Figura 39 – Layout terréo.....	56
Figura 20 – Vista do terreno	37	Figura 40 – Layout 1º pavimento	57
Figura 21 – Escola Sesc.....	38		

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Principais diferenças das modalidades de ensino.....	19
Tabela 2 – Análise dos estudos de caso	34
Tabela 3 – Programa de necessidades	40
Tabela 4 – Pré – dimensionamento	42

RESUMO

Faria, Jocilene Ibanêz. **Espaço da cidadania voltados a formação complementar dos jovens para o município de Várzea Grande – MT.** 2018 Monografia (Graduação em Arquitetura e Urbanismo), Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, UNIVAG Centro Universitário de Várzea Grande – Várzea Grande, 2018.

O Brasil é um país que possui uma ampla desigualdade social, e a população jovem é o grupo que mais são afetados pela desigualdades sociais. A falta de instituições públicas voltados a formação extra curricular dos jovens, contribui para circunstâncias cotidianas geradoras de violência. Desta forma o objetivo principal do trabalho é propor um projeto arquitetônico de um espaço voltado para formação extra curricular dos jovens do município de Várzea Grande –MT. A proposta arquitetônica visa a utilização de elementos de inclusão social para desenvolver atividades complementares, objetivando o desenvolvimento social, ético e profissional dos jovens. Utilizou - se como metodologia para desenvolver o trabalho, pesquisas bibliográficas como; livros, artigos, teses, legislações pertinentes ao tema, e visita a instituições semelhante a proposta arquitetônica.

Palavras-Chave: Espaço, Formação Complementar, Jovens.

ABSTRACT

Faria, Jocilene Ibanêz. **Area of citizenship aimed at the complementary training of young people for the municipality of Várzea Grande - MT.** 2018 Monography (Graduation in Architecture and Urbanism), Faculty of Architecture and Urbanism, UNIVAG University Center of Várzea Grande - Várzea Grande, 2018.

Brazil is a country with broad social inequality, and the young population is the group most affected by social inequalities. The lack of public institutions focused on the extracurricular formation of young people contributes to everyday circumstances that generate violence. In this way the main objective of the work is to propose an architectural project of a space directed to extracurricular formation of the young people of the municipality of Várzea Grande -MT. The architectural proposal aims to use elements of social inclusion to develop complementary activities, aiming at the social, ethical and professional development of young people. It was used like methodology to develop the work, bibliographical research as; books,

articles, theses, legislation pertinent to the theme, and visits to institutions similar to the architectural proposal.

Keywords: Space, Complementary Formation, Youth.

1.INTRODUÇÃO

No mundo, a ampliação de políticas públicas voltadas à juventude tem sido estabelecido devido aos problemas ocasionados pela exclusão social, como forma de promover sua integração a sociedade e como solução aos conflitos e interesses sociais. Deste modo os primeiros programas e instituições voltadas aos jovens foram criados a partir 1993, que tinham como objetivos, desenvolver ações voltadas para o desenvolvimento da educação e preenchimento do tempo livre.

No Brasil as instituições voltadas ao público jovem, surgiram através da iniciativa da UNESCO – Organização das Nações Unidas, para promover o desenvolvimentos dos jovens e reduzir os índices de criminalidades. Desta forma no ano de 2000, foi criado o programa abrindo espaços onde tem como objetivos o desenvolvimento social, ético e profissional dos jovens.

No Estado de Mato Grosso a fundação Amaggi, criou um projeto que atua como espaço social, destinado a criança e adolescentes, com finalidade de promover o seu desenvolvimento social e o ingresso dos jovens no mercado de trabalho. No entanto

na cidade de Várzea Grande observa – se um déficit de instituições que ofereçam atividades complementares voltadas aos jovens.

Portando o objetivo desse trabalho é a elaboração de um projeto arquitetônico, de um espaço para a formação complementar dos jovens, envolvendo a arte, cultura, esporte e cursos profissionalizantes.

Desta forma o trabalho possui como objetivos específicos; Levantamento de dados do público do alvo; Análise de estudos de caso referente a temática no país e na região e propor um projeto arquitetônico com alternativas sustentáveis.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 PRIMÓRDIOS DA EDUCAÇÃO COMPLEMENTAR NO MUNDO

A construção de uma nova ordem mundial exige mentalidades e consciências renovadas e orientadas para a cidadania. Requer, portanto, a educação fundamentada em paradigmas que possibilitem focar o indivíduo como um todo, promovendo a formação integral. (NOLETO, 2008, p.24)

Com a finalidade de refletir sobre os problemas da educação no mundo, foi constituída, em 1993, a Comissão Internacional de Educação, elaborada pela UNESCO. Presidida por Jacques Delors, que exerceu funções de ministro da Economia e das Finanças da França.

Segundo a NOLETO (2008), a comissão Internacional de Educação, contou com a participação de especialistas e estudiosos de várias partes do mundo. No qual eles produziram um relatório com sugestões e indicações, que receberam o status de agenda para políticas públicas na área da educação em várias partes do mundo.

A Comissão Faure, produziu um documento que se tornou um marco importante na história da educação da UNESCO e das

políticas educacionais no mundo todo. Este documento ficou conhecido como o relatório Delors. (NOLETO, 2008, p.24)

Os quatro pilares da educação foram apresentados no relatório de Delors, que descreve que a educação apresentam um sentido amplo e completo, para além dos contornos das salas de aula. Pois de acordo com Faure a educação fora do ambiente escolar tem como finalidade reduzir a desigualdade social na sociedade. (NOLETO, 2008, p.24)

Os quatro pilares do conhecimento acarretaram mudança de paradigmas que impactou profundamente a educação. Trata-se de uma visão de educação integral, que se dirige à totalidade aberta do ser humano e não apenas a um de seus componentes. (NOLETO, 2008, p.30)

2.2 PRIMÓRDIOS DA EDUCAÇÃO COMPLEMENTAR NO BRASIL

O Programa Abrindo Espaços foi criado no ano de 2000, devido as diversas pesquisas elaboradas pela UNESCO. As pesquisas apresentaram que os jovens são, o grupo de pessoas que mais se envolve em ocorrências de violência, tanto na condição de agressora quanto de vítimas. A maior parcela dessas ações violentas acontecem com jovens da periferia abrangendo

principalmente os classe baixa que estão em situação de vulnerabilidade social. (NOLETO,2008, p. 15)

Diante disso surgiu a estratégia de investir nos jovens e fortalecer a comunidade, através de aberturas das instituições escolares nos finais de semanas, para oferecer aos jovens e suas famílias atividades complementares como cultura, esporte, arte, lazer e formação profissional, tendo como objetivo de colaborar na redução dos índices de criminalidade. (NOLETO, 2008, p. 15).

O Programa Abrindo Espaços trouxe ainda para o ambiente escolar estratégias utilizadas em trabalhos comunitários, como o levantamento das demandas locais, a valorização de talentos, o fortalecimento das ações por meio de parcerias com organizações não-governamentais e outras entidades que atuam na região da escola. (NOLETO, 2008, p. 15)

O programa é uma alternativa à falta de acesso a atividades culturais voltadas aos jovens, sendo uma realidade nas regiões mais pobres do Brasil.

O ingresso dos jovens nos programas sociais que oferecem atividades culturais, artísticas, esporte e lazer, permite que os

mesmos descubram outras formas de expressão distintas da linguagem da violência. (NOLETO, 2008, p. 16).

A busca de caminhos não-violentos para a resolução de conflitos tem transformado o pátio das escolas. Naquelas que aderiram ao programa, gangues rivais, que até então só se encontravam em conflitos, passaram a reunir-se para jogar futebol, fazer teatro e realizar atividades diversas. O Abrindo Espaços tornou-se um exemplo de sucesso: uma estratégia de inclusão social, baseada na cultura de paz, com forte componente de redução da violência e com foco nos jovens, que são a sua principal vítima. (NOLETO, 2008, p. 28)

2.3 ESPAÇO DESTINADOS A FORMAÇÃO COMPLEMENTAR NO ESTADO DE MATO GROSSO

A instituição André e Lucia Maggi – Casa Mágica, foi fundada em 1997, com objetivo principal de arrecadar recursos para construir um hospital em Sapezal – MT.

No entanto em 2009, havia uma preocupação de transformar a vida da população do município de Rondonópolis – MT. Com esse intuito a fundação criou um projeto que atua como espaço social, destinado a criança e adolescentes. O objetivo do projeto é o desenvolvimento cidadão dos jovens, através da inserção de atividades artísticas e culturais como; como aulas de dança, teatro,

música e artes plásticas, além de oficinas de cultura digital, rodas de leitura e protagonismo e empreendedorismo juvenil.

Figura: 01. Fundação Amaggi – Casa Mágica



Fonte: SOUZA, 2017

A fundação acredita que o desenvolvimento das comunidades está ligado ao desenvolvimento das pessoas que nela residem. Portanto, identificam o potencial humano nos locais onde atuam. (FUNDAÇÃO AMAGGI, 2018).

2.4 O CONCEITO DE CIDADANIA

O conceito de cidadania, está relacionado ao acesso aos direitos políticos, tanto aos direitos sociais, culturais. (UNESCO, 2008, p. 39)

De acordo com Noletto (2008), apud Maria Victoria (00) A compreensão da cidadania está associado aos direitos fundamentais do ser humano. Entretanto esses direitos sofrem com diversas mudanças ao passar dos anos, pois depende das condições políticas tanto no social como cultural.

As mais recentes gerações de direitos humanos remetem a novas cidadanias como, por exemplo, a cidadania cultural ou o direito de participação na produção do acervo cultural da civilização e terem acesso a ele. Por meio da cidadania cultural, reconhece-se, ainda, a multiplicidade de linguagens artístico-culturais, modos de ser e estar no mundo. [...] (NOLETO, 2008, p. 39).

2.5 A IMPORTÂNCIA DE POLITICAS PÚBLICAS VOLTADAS AOS JOVENS

A UNESCO Brasil, apontou em seu documento uma ampla vulnerabilidade dos jovens na violência. Diante dessa vulnerabilidade a UNESCO descreveu a importância de gerar oportunidades que desenvolve a educação integral dos jovens. (NOLETO, 2008, p. 33)

Noletto (2008, p.59) Descreve “ [...] Existe uma necessidade urgente de se colocar em prática ações que foquem nos

jovens, através de alternativas que possam transformar sua realidade.”

De acordo com a Noletto (2008), as políticas públicas voltadas ao jovens devem trabalhar em dois planos, possibilitando que os jovens atuem e participem da vida social, conservando sua identidade e modo de expressão. E devem criar oportunidades para o desenvolvimento ético, profissional dos jovens até alcançar a vida adulta.

Em síntese, os estereótipos sociais sobre os quais é construído o imaginário social que valoriza a juventude são os mesmos que impossibilitam a participação plena dos jovens e o reconhecimento deles como sujeitos de direitos. Esse cenário traz consigo consequências que afetam direta e profundamente as condições de vida desse segmento da população, à medida que eles deixam de ser destinatários de políticas e ações que os possibilitem ter acesso e usufruir de direitos fundamentais. Em outras palavras, é este cenário que explica a situação de exclusão política, econômica e social a que grandes parcelas da juventude estão submetidas em várias partes do mundo, inclusive no Brasil. (NOLETO, 2008, p. 42)

Neste contexto a educação complementar voltadas para os jovens apresentam um grande potencial para inibir a exclusão

social. Porém a carência desses espaços, geram a exclusão social. Desta forma a ausência de oportunidades colabora para situações que causam a violência juvenil.

A educação integral está no centro das referências conceituais do Programa Abrindo Espaços: educação e cultura para a paz na medida em que este tem por objetivo proporcionar aos jovens e aos demais participantes das atividades desenvolvidas no âmbito do programa acesso a diversas formas de expressão, autodesenvolvimento e convivência. (NOLETO, 2008, p. 45).

2.6 A IMPORTÂNCIA DO ESPORTE PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIAL DOS JOVENS

De acordo com Noletto (2008), o esporte contribui com a socialização dos jovens na sociedade, e coopera para a construção da cidadania.

Diante disso as atividades esportivas tanto individual ou coletivos, contribuem para o desenvolvimento cognitivos, afetivos e éticos dos jovens na sociedade.

Sem perder suas dimensões tradicionais, o esporte é também reconhecido, hoje, como essencial à formação de cidadania, respeito aos direitos humanos, inclusão social e combate à violência, sendo um fator que pode contribuir decisivamente para a formação de uma cultura de paz e não-violência, na perspectiva do objetivo mais geral das Nações Unidas e para o desenvolvimento, tendo como paradigma o desenvolvimento sustentável. (NOLETO, 2008, p. 33).

Diante do potencial do esporte para o desenvolvimento individual e coletivo dos jovens, a UNESCO inseriu uma estratégia voltada à promoção do desenvolvimento social dos jovens. Devido a carência de instituições que possuem equipamentos de atividades esportivas, recreativas, e espaços de socialização voltadas aos jovens. (NOLETO, 2008, p. 33)

2.7 DEFINIÇÃO DA ADOLESCÊNCIA

Segundo a Lei 8.069/90 do Estatuto da Criança e do Adolescente, é considerado adolescente todo o indivíduo de doze a dezoito anos de idade completos. O termo da adolescência tem ascendência do latim onde ad= “ para” olescere” =” crescer.

Alves (2008) descreve, a adolescência como uma fase importante na vida do ser humano, devido ser o momento de transição do período da infância para a adolescência, assim sendo o momento que promove diversas transformações no processo de maturidade físico e emocional dos jovens. Deste modo o período da adolescência e marcado por diversos problemas relacionados a autoestima e autonomia.

Esta fase do desenvolvimento é bastante caracterizada por fatores como: as chamadas crises de identidade pela transição da infância à maturidade juvenil; o início da escolha profissional; a constante busca por autonomia; pelo ingresso na vida sexual; pelos comuns conflitos familiares e de caráter emocional, as famosas transformações orgânicas e inconstâncias hormonais, associadas a uma nova compressão de mundo que se alia à necessidade da representação de novos papéis e responsabilidades do jovem na sociedade, como sujeito desejaste e portador de conceitos próprios da realidade e ainda, principalmente pela reconstrução e formatação da identidade. (ALVES, 2008, p.11)

2.8 ESPAÇOS NÃO FORMAIS VOLTADOS PARA OS JOVENS

Para dar início aos princípios da educação pós escolar, é essencial abordar as diferenças entre a educação formal e não formal.

De acordo com Ruth (2014), educação formal são instituições escolares e tem como objetivo transmitir o conhecimento do professor para o educando, com auxílios de livros e materiais de apoio, no qual o aluno deve seguir um programa predefinido.

A educação não formal, é uma concepção desenvolvida da educação baseada nos quatros pilares do Relatório Delors. É estruturada em pró da prática social em termos de projetos culturais e artísticos, com o objetivo de enriquecer o conhecimento do indivíduo e expandir seus momentos de vivências e experiências. (PRADO, [2013 ou 2014] p.11).

Tabela 01. Principais diferenças da modalidades de ensino.

EDUCAÇÃO	FORMAL	Escolas tradicionais, ênfase apenas a instrução, por professor e alunos e atividades definidas pelas instituições escolares
	NÃO FORMAL	Estruturada em pró do social na comunidade, desenvolve atividades artísticas e culturais

Fonte: Ruth; Prado. Modificado pelo Autor

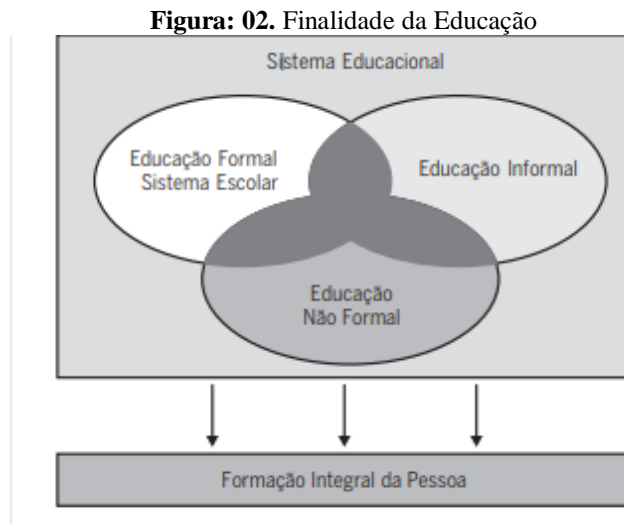
Gohn (2014, p.38), destaca que a educação para o indivíduo não é uma ação que deva aprender obrigatoriamente, como é realizado na metodologia tradicional.

A autora conclui que a educação não formal é um procedimento relevante no processo de desenvolvimento da cidadania do ser humano, em qualquer classe social, mais destaca a importância da metodologia no âmbito da adolescência, por ser menos exercida e por ser decisivo para conseguir alcançar a atenção e o imaginário dos jovens. (GOHN, p. 42, 2014.).

Desde a década de 1990, a educação não-formal vem sendo reconhecida em sua importância para o processo de ensino e aprendizagem, assim como cada vez mais respeitada em sua elaboração metodológica. Não com o objetivo de substituir a educação formal – para o que haveria, inclusive, impedimentos legais – mas para complementá-la com experiências e sentidos ligados à vivências sociais e à construção de laços de afetividade. (PRADO, [2013 ou 2014] p.12)

2.9 O OBJETIVO DA EDUCAÇÃO

A educação formal, informal e não formal, tem o objetivo a formação do desenvolvimento pleno da personalidade do indivíduo. (ARNAU, S.d. p.11)



Fonte: ARNAU, S.d.

Herbert Read (2001), descreve que a educação deve ampliar a consciência social e solidaria do indivíduo, devendo ser um procedimento de integração entre o individual e a união com o

social. Deste modo a educação deve inibir a formação de impulsos egocêntricos e antissociais que ocorrem na sociedade atual.

Para a LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, apresenta que a educação tem como desígnio o desenvolvimento pleno do educando, indispensável para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

2.10 OS ADOLESCENTES E O ESPAÇOS IDEAIS

Oliveira (2006) descreve que os jovens consideram como espaços ideais, locais agradáveis onde possam estar em grupos de amigos, desenvolvendo atividades complementares como; aulas de inglês, música, dança entre outros.

O autor cita também que estes locais devam possuir um misto de áreas verdes, fontes de águas, paisagem prazerosa, e ambientes onde os adolescentes possam desenvolver atividades mais tranquilas. (OLIVEIRA, 2006, p.77).

3. ASPECTOS NORMATIVOS

Nesse capítulo serão apresentados os aspectos normativos que serão abordados no trabalho de diplomação de arquitetura e urbanismo, visando conhecer as legislações vigentes do mundo e do país para serem utilizadas como embasamento para a elaboração da proposta arquitetônica.

3.1 LEGISLAÇÃO INCIDENTE NO PLANO INTERNACIONAL

A primeira assembleia geral da Liga da Nações Unidas, esteve no comitê em Genebra em 1924 para tratar sobre a Declaração de Proteção dos Direitos da Criança e do Adolescente. A declaração foi elaboradas por membros da ONG *Save the Children*, e representa o primeiro documento mundial e oficial, que trata sobre os direitos das crianças e adolescentes. Posteriormente a isso foi fundado a UNICEF, que constitui em um órgão internacional elaborada pela ONU após a segunda Guerra Mundial, com o objetivo de atender os jovens vítimas da Guerra. (Marcilio 1998).

Objetivos da UNICEF no Brasil;

- Promover a participação dos adolescentes nas decisões em suas família, comunidades e, inclusive, nos governos;
- Ajudar na criação de redes de adolescentes para estimular a troca de experiências, o diálogo e a participação social;
- Mostrar à sociedade o grande potencial de transformação presente nos adolescentes brasileiros. (UNICEF, 2017).

3.2 LEGISLAÇÃO INCIDENTE NO PLANO NACIONAL

Nos aspectos normativos nacional no que refere se o direito da criança e adolescente, a Constituição Federal de 1988 prevê em seu artigo 227, 228 e 229 os direitos sócias da infância, que foi elaborada com base nos conteúdos na Convenção de 1959 que ocorreu em Genebra.

Art. 227. É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão. (BRASIL, 1988).

Após a homologação dos artigos da Constituição Federal voltados a infância, criança e Adolescente passaram a ser individuo de direitos da garantia dos serviços destinados a eles.

Após a elaboração dos artigos voltados para a infância, foi constituído o Estatuto da Criança e Adolescente – ECA de 1990, que foram embasados nos artigos da Carta Magna do Brasil.

O Eca – Estatuto da Criança e do Adolescente foi criado posteriormente com o objetivo de reforçar os direitos sociais da infância e assegurar os direitos sócias destinados ao jovens

ART. 3º A criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-se lhes, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade.

ART. 4º É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária. (ECA, 2017, p.19).

A Lei no 9.394/96 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), define e regulamenta o ensino básico da educação no Brasil, e possui como norteador os princípios da Constituição Federal. A LDB em seu título II do Artigo 2º, descreve que a educação deve ser assegurada pela família e pelo estado de forma que prepare os jovens para o exercício da cidadania e sua competência para o trabalho. (LDB, 2017, p.08)

Após uma abordagem breve dos parâmetros das Diretrizes Básicas da Educação é possível indicar abaixo os objetivos da educação constituído pela LDB,

I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; II – liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber; III – pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas; IV – respeito à liberdade e apreço à tolerância; V – coexistência de instituições públicas e privadas de ensino; VI – gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais; VII – valorização do profissional da educação escolar; VIII – gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino; IX – garantia de padrão de qualidade; X – valorização da experiência extraescolar; XI – vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais; XII –

consideração com a diversidade étnico-racial; (LDB, 2017, p.8).

O Plano Nacional de Educação (PNE) tem como objetivo estruturar metas de educação com qualidade, e ampliar as oportunidades e o acesso à educação.

Art. 2º São diretrizes do PNE:

- I - erradicação do analfabetismo;
- II - universalização do atendimento escolar;
- III - superação das desigualdades educacionais, com ênfase na promoção da cidadania e na erradicação de todas as formas de discriminação;
- IV - melhoria da qualidade da educação;
- V - formação para o trabalho e para a cidadania, com ênfase nos valores morais e éticos em que se fundamenta a sociedade;
- VI - promoção do princípio da gestão democrática da educação pública;
- VII - promoção humanística, científica, cultural e tecnológica do País; (PNE, 2015).

3.3 LEGISLAÇÃO INCIDENTES NO PLANO LOCAL

No que tange as normativas do município de Várzea Grande, buscou conhecer as normas estabelecidas no Plano Diretor de Lei 1.389/94. No seção educacional e também as normativas de uso e ocupação do solo. No campo da educação o Plano Diretor vigente abrange diversos aspectos direcionados a educação

localizados na seção Seção I – Da Função Social da Cidade e da Propriedade do Art. 9º “ [...] Do trabalho, à saúde, à educação, à cultura, à proteção social, à segurança, ao lazer, à informação e aos demais direitos assegurados pela legislação vigente.”. (PLANO DIRETOR, 2007).

- Cultura e Lazer está indicada no inciso IV.

d) recuperar, readequar e expandir os equipamentos municipais de esporte e lazer; e) elaborar e implementar um Programa de Gestão do Esporte e Lazer, que vise à inclusão social de crianças, adolescentes e jovens.” (Plano Diretor de Várzea Grande, 2007).

A elaboração do projeto arquitetônico levará em consideração as Leis e Normas citada acima. E também, as diretrizes e normas orientadas pelo Plano Diretor, Zoneamento e o Código de Obras do Município de Várzea Grande.

4. ASPECTOS SOCIOLÓGICOS

Diante das situações pontuadas acima, observa-se que há uma necessidade de inserção dos adolescentes no esporte e na cultura, além das atividades propostas pelo currículo escolar nas escolas públicas do nosso país. Boa parte desses jovens de classe média frequentam escolas particulares e tem incentivo familiar para que se pratique atividades extra curriculares, havendo a inserção mais rápida no ensino superior, por conta das atividades e experiências vividas e proporcionadas por suas famílias durante o período de desenvolvimento e aprendizado.

Por conta dessa desigualdade encontrada no mundo todo pode-se perceber que no Brasil, o sistema de ensino apresenta falhas em relação ao acesso dos jovens às atividades extraescolares fora do ambiente escolar. O município de Várzea Grande que está inserido no Estado de Mato Grosso, tem o grande potencial por encontrar-se muito próximo a capital Cuiabá, é possível observar que há uma grande desigualdade no estado e no país por conta da condição econômica entre as classes sociais.

Diante dessa necessidade de proporcionar o acesso ao estudo complementar, pode-se perceber o quanto é frágil o sistema

educacional nas redes públicas e incentivo a continuidade do ensino até sua conclusão, através de incentivo privado e políticas públicas podemos mudar essa realidade.

Desta forma o presente estudo tem como objeto principal a proposta de projeto arquitetônico institucional, voltado para a inserção de atividades esportivas e complementares

4.1 MORTALIDADE JUVENIL NO MUNDO

De acordo com a UNICEF (2011), o crescimento da população jovem no mundo, produzem diversos problemas sociais. A criminalidade juvenil é uma consequência do crescimento da população jovem no mundo.

Segundo a UNICEF (2011), os jovens mais afetados pela marginalidade, estão localizados em regiões mais carentes das cidades.

No mundo de hoje, é preocupante a frequência com que a palavra “juvenil” está associada à palavra “delinquência”. É evidente que a adolescência é uma etapa de incertezas que pode colocar alguns jovens em conflito com a lei e pôr em risco sua saúde e seu bem-estar. Além disso, há tendências globais que agravam esses riscos, entre as quais, o rápido crescimento populacional e da urbanização, a exclusão social e o aumento no abuso de drogas. (UNICEF, 2011).

A OMS - Organização Mundial de Saúde de 2014, relata que a desigualdade social, é o principal fator de risco no crescimento da criminalidade juvenil, no qual cresce a probabilidade de uma pessoa se tornar vítima da violência ou ser a transgressora da violência.

Jovens de famílias com baixo status socioeconômico estão duas vezes mais propensos a envolver-se com crimes violentos do que jovens de famílias com renda média e alta. Adolescentes que crescem em famílias em que o desemprego atinge um ou ambos os genitores correm maior risco de envolver-se com a violência juvenil. (OMS, 2014)

Desta forma a OMS (2014), descreveu os tipos de violências vivenciados pelos jovens. Sendo; Violência física, exclusão social, exclusão familiar, desemprego e a desigualdades social.

Desde modo a agressão física sofridas pelos jovens do sexo masculino, está diretamente associado aos homicídios e lesões. Por outro lado a agressão física feminina está associada a violência sexual.

Diante disso a OMS (2014), estimou cerca de 200 mil número de mortes de jovens no mundo com idades de 10 a 29 anos e divulgou os fatores de riscos que levam os jovens a marginalidade como mostra a figura 03.

Figura 03. Fatores de Risco para a Violência Juvenil

NÍVEL ECOLÓGICO	ESTÁGIO DE DESENVOLVIMENTO					
	CONCEPÇÃO E PRIMEIRA INFÂNCIA 0 A 1 ANO	PRIMEIRA INFÂNCIA 1-3 ANOS	INFÂNCIA 4-11 ANOS	PRÉ-ADOLESCÊNCIA 12-14 ANOS	FINAL DA ADOLESCÊNCIA 15-18 ANOS	JOVENS ADULTOS 18-29 ANOS
Fatores de risco individuais	Déficit de atenção, hiperatividade, distúrbio de conduta e outros distúrbios de comportamento					
	Sexo masculino					
	Fatores genéticos					
	Baixo nível de inteligência					
	Envolvimento com crimes e delinquência					
	Baixo desempenho acadêmico					
	Uso de drogas pelos genitores			Consumo de drogas ilícitas		
	Consumo prejudicial de bebidas alcoólicas					
	Maus-tratos a crianças					
	Desemprego					

Fonte: OMS, 2014

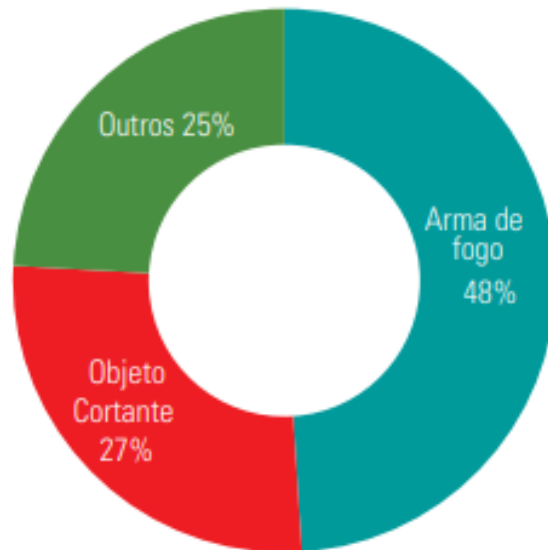
Figura 04. Fatores de Risco para a Violência Juvenil

Fatores de risco nos níveis da sociedade e da comunidade	Acesso a bebidas alcoólicas
	Mercados de drogas ilícitas
	Consumo prejudicial de drogas
	Acesso a armas de fogo
	Pobreza
	Desigualdade

Fonte: OMS, 2014

A cada dois homicídios ocorridos, um é realizado por arma de fogo, é um em cada quatro, por objetos cortantes como mostra a figura 05. (OMS, 2014)

Figura: 05. Fatores de Risco para a Violência Juvenil



Fonte: OMS, 2014

4.2 MORTALIDADE JUVENIL NO BRASIL

Como vimos no capítulo anterior o principal fator para a violência juvenil no mundo está na pobreza e desigualdade social.

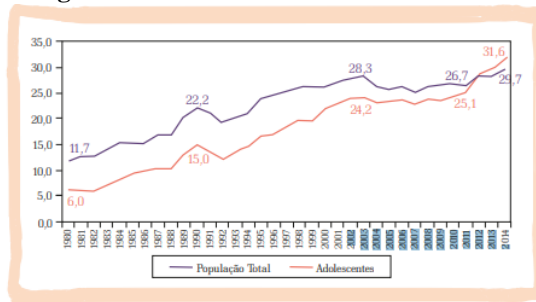
No Brasil esta realidade não é diferente os direitos dos adolescentes estão sendo infringidos diante desigualdade social e pobreza extrema.

De acordo a UNICEF (2011), os adolescentes são os mais atingidos pela desigualdade social, sendo esse um dos principais fatores que causam a criminalidade juvenil.

A pobreza nega aos adolescentes seus direitos. Ela representa uma situação de vulnerabilidade que potencializa outras vulnerabilidades. Torna mais frágeis o que poderiam ser ambientes de proteção e segurança de meninos e meninas, aumenta os riscos de abuso e exploração. Faz com que esses adolescentes fiquem mais expostos a doenças, à má alimentação. Além disso, a situação de pobreza, muitas vezes, mina a confiança dos adolescentes em seu próprio futuro e no futuro de suas comunidades e de seu país. (UNICEF, 2011, p. 29).

Deste modo o relatório de Homicídios na Adolescência – IHA de 2014, apresentou um acentuado crescimento de 11,7 a 29,4% de marginalidade juvenil no Brasil, entre o ano de 1980 a 2012, como demonstra a figura 00. (IHA, 2014).

Figura 06. Crescimento da Violência Juvenil

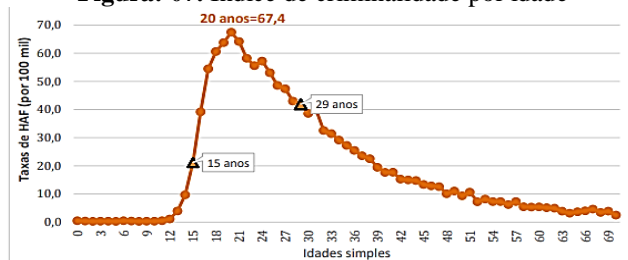


Fonte: IHA, 2014

A violência letal viola um direito humano fundamental: o direito à vida. No Brasil, esse tipo de violação incide de forma mais acentuada nos adolescentes e nos jovens, que estão sobre representados entre as vítimas de homicídios e, por isso, devem ser considerados atores fundamentais na discussão das políticas públicas de segurança e proteção à vida. (IHA, 2014, p.15).

A figura 00, evidencia o crescimento elevado de letalidade juvenil conforme a idade das vítimas.

Figura: 07. Índice de criminalidade por idade

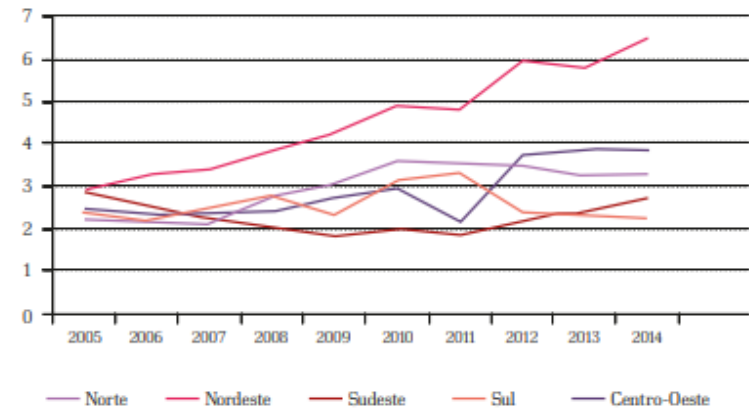


Fonte: Waiselsz, 2016

Como observamos na figura 07. O pico maior de criminalidade centraliza nos jovens de 20 anos, Entretanto a violência tem início aos 12 anos elevando o crescimento até os 20 anos de idade.

3 MORTALIDADE JUVENIL NO ESTADO DE MATO GROSSO

Figura: 08. Índice de criminalidade por idade



Fonte: Waiselsz, 2016

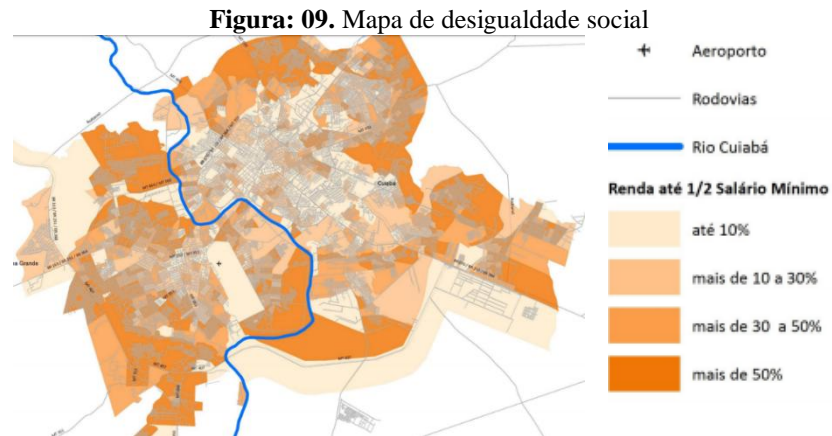
De acordo com a Secretária de Segurança Pública – SENASP (2015), entre os Estados que compõem a região do Centro Oeste, o Estado de Mato Grosso é o maior indicador de

criminalidade juvenil, possuindo índice de 0,439%, conforme mostra a figura. 08.

Entre todos os municípios que compõem o Estado de Mato Grosso, a cidade de Várzea Grande possui o maior índice de criminalidade juvenil, tendo como taxa 0,509%. (SENASP, 2015, p.152).

O Índice de Vulnerabilidade Juvenil é uma maneira de fornecer informações sobre locais em que os jovens estão mais vulneráveis à violência. A partir desse índice, pode-se dimensionar onde esses jovens precisam de maior atenção. (SENASP, 2015, p.152).

4.4 DESIGUALDADE SOCIAL VÁRZEA – GRANDE MT



Fonte: PDDI, 2017

O relatório do PDDI apresentou um mapa figura 09, apontando a diferença social entre o município de Cuiabá e Várzea Grande. No qual o mapa evidencia que a população que recebe apenas um salário mínimo em Cuiabá, está localizado nas áreas mais afastadas do centro, no entanto na cidade de Várzea Grande essa população se encontra em todo aglomerado urbano do município.

Desta forma pode se observar uma maior concentração de população mais carente localizados na cidade de Várzea Grande. Diante disso percebe – se uma necessidade de criar mecanismos para contribuir com a redução da desigualdade social do município.

Portanto o projeto arquitetônico com o uso de elementos de inclusão social, tem como objetivo fomentar o desenvolvimento profissional dos jovens e também contribuir com a sociedade.

5. ASPECTOS TÉCNICOS

5.1 CONCEITO DE SUSTENTABILIDADE

O conceito de sustentabilidade está relacionado com a qualidade do que é sustentável, que está associado com as atividades humanas ao longo do tempo passando de gerações para gerações.

O termo sustentável é aquele que melhora a qualidade de vida do homem, sem prejudicar o meio ambiente, através do uso de recursos naturais de forma inteligente para que esses recursos continuem nas próximas gerações.

Desta forma a sustentabilidade é utilizado como um caminho para assegurar a permanência dos recursos naturais do planeta, e permitir aos seres humanos soluções ecológicas de desenvolvimento. (SILVEIRA, 2017, p.04)

5.2 CONTEXTO DA SUSTENTABILIDADE

Os primeiros documentos sobre o desenvolvimento sustentáveis surgiram apenas em 1970, após a Conferência de

Estocolmo, que tinham como objetivos a discussão sobre o meio ambiente e as práticas sustentáveis.

O documento emitido na Conferência, ficou conhecido como “Nosso Futuro Comum” e possui informações destacando as questões sociais, principalmente na questão do uso adequado da terra, e da água. (BARBOSA, 2008, p.02)

No entanto no Brasil a discussão sobre a sustentabilidade iniciou apenas em 1978, através da criação do comitê Especial de Estudos integrados de Bacias Hidrográficas (CEEIBH), tendo como o objetivo principal realizar estudos para minimizar os impactos ambientais no país.

5.3 ENERGIAS RENOVÁVEIS – ENERGIA SOLAR

Segundo PRATES (2005), “Energias renováveis é uma expressão usada para descrever uma ampla gama de fontes de energia que são disponibilizadas na natureza de forma cíclica.”.

A energia produzida pelo sol é reproduzida em forma de luz e calor. O sol é a principal fonte de energia responsável pela origem e manutenção dá vida no planeta terra. (SEBRAE,2013).

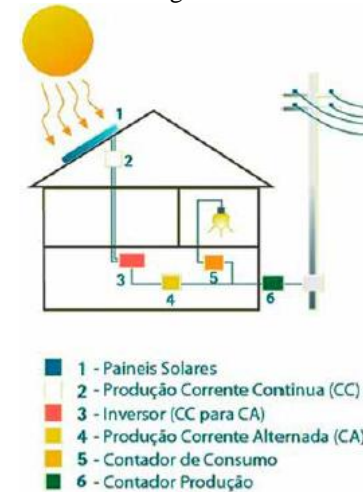
A energia solar é um tecnologia, no qual possui uma grande vantagem para o comercio e o meio ambiente, além de reduzir o custo da conta de luz, reduz significativamente os impactos ocasionados no meio ambiente, devido ser uma técnica capaz de produzir energia sem a extração continua de recursos naturais. (SEBRAE,2013)

❖ Energia Solar Fotovoltaica interligado a rede

O sistema de energia Solar Fotovoltaicas, converte a radiação solar em energia elétrica. De modo que a placa solar absorve a radiação não ionizante, e transforma em energia elétrica.

A figura 10, demonstra como funciona as placas solares fotovoltaicas. Este sistema é conectado a uma rede elétrica da concessionária do local. A energia que é absorvida através da radiação não ionizantes é entregue para concessionária e repassada para a edificação conforme a necessidade.

Figura: 10. Sistema de Energia Fotovoltaica interligado a rede



Fonte: SEBRAE, 2013

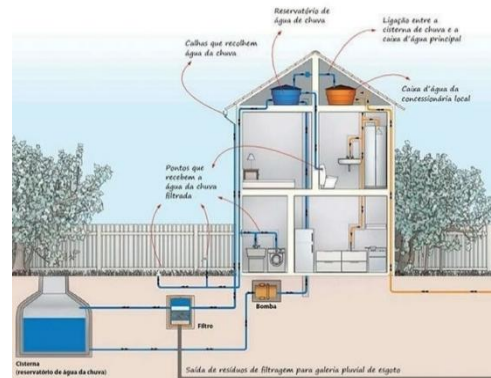
5.4 CAPTAÇÃO DE ÁGUA DA CHUVA

De acordo com o Relatório Mundial das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento dos Recursos Hídricos de 2016, foi estimado um crescimento populacional mundial de 33% de 2011 a 2050.

Desta forma estimou – se também o crescimento de 60% do consumo de produtos, sobrecarregando o sistema de abastecimento de água, provocando um risco de escassez de água até 2050.

❖ Sistema de Captação de água da chuva

Figura: 11. Sistema de Captação de água da chuva



Fonte: SEBRAE, 2013

A figura 11, demonstra como funciona todo o sistema de captação de água da chuva. No qual a água é captada pelas calhas e conduzidas até um filtro que eliminará todas as impurezas. E após a eliminação das impurezas, a água é conduzida até a cisterna localizada usualmente no interior do solo.

Para o consumo, a água é conduzida até a caixa d'água superior com auxílio de uma bomba, onde novamente passará por uma filtragem que eliminará todas as impurezas restantes. Desta forma a água estará pronta para ser utilizado para fins domésticos e irrigação de jardins.

5.5 PROJETOS DE REFERENCIA

5.5.1 Centro O Menino E O Mar

O centro o menino e o mar, foi desenvolvido pela atriz e empresária Ruth Escobar, e o Arquiteto Ruy Ohtake. A instituição está localizado na praia de Ubatumirim na cidade de Ubatuba – SP.

O Projeto deu início no ano de 1999 e concluiu – se no ano de 2001, com área de terreno de 6.454 m² e área construída de 468 m², seu objetivo é desenvolver a educação de crianças e jovens da região, com cursos profissionalizantes e programas artísticos e culturais. (MELENDEZ, S.d.).

Segundo a atriz a proposta do centro não é apenas estar voltado para a educação, mais sim algo que vai além da educação, como dar uma base cultural às crianças e adolescentes da região.

Desta forma o centro propõem atividades extra curriculares como; oficinas de redes, barcos, música, dança e percussão. (FOLHA DE SÃO PAULO, 2001).

Figura: 12 Pavilhão

Fonte: Melendez, S.d.

Figura: 13. Bloco em volumes

Fonte: Melendez, S.d.

5.5.2 Céus De Pimentas

O projeto do centro de artes, foi desenvolvido pelos Arquitetos Mario Biselli e Artur Katchborian. A instituição está localizada na cidade de Guarulhos – SP, e possui um terreno de 30.700 m² com área construída de 16.000 m².

O projeto teve início no ano de 2008 e foi concluído no ano de 2010, com o objetivo atender a população necessitada de atividades complementares como esporte e atividades culturais. (VITRUVIUS, 2010)

A instituição propõem atividades complementares voltadas ao jovens. Com o objetivo de contribuir com o desenvolvimento profissional e pessoal, através da inserção de atividades esportivas e culturais.

Figura: 14. Implantação

Fonte: Portal Vitruvius, 2010

5.5.3 Coletivo Cuiabá

O grupo coletivo é uma instituição não governamental, criada em 2013 em Cuiabá – MT, por um grupo de amigos que queriam contribuir com o desenvolvimento social do município.

Desta forma o grupo se reuniu e criou um espaços que desenvolvesse atividades culturais e esportivas voltadas para as crianças e adolescentes.

As atividades complementares desenvolvida pelo grupo coletivo, são constituída de atividades culturais e esportivas, como; Aulas de inglês, matemática, xadrez, ballet e artes marciais, Muay Thai e Jiu Jitsut.



Fonte: Coletivo

Desta forma foi importante visitar o local para conhecer a proposta do grupo coletivo, e identificar os pontos importantes para a implantação da proposta no projeto arquitetônico.

5.5.4. Matriz De Análise

Após analisar as referências de espaços voltados a formação complementar voltados aos jovens, torna – se plausível pontuar os principais objetivos e as diretrizes pra a proposta em questão.

Tabela 02. Análise dos Estudos de Caso

Instituição Local	Perfil	Diretrizes para o Projeto
Centro o Menino e o Mar Ubatuba -SP	Transmitir cultura, práticas esportivas e recreativas. Seu público são crianças e adolescentes, e as principais atividades desenvolvidas são: oficinas de redes, barcos, música, dança e percussão.	Como diretrizes para a elaboração do programa foram utilizados dessa instituição as atividades de, música, dança, e os cursos profissionalizantes.
Centro Integrado Unificado - CEUS Guarulhos - SP	Desenvolve atividades extracurriculares, seu público são crianças e adolescentes, suas principais atividades oferecidas pela instituição são bibliotecas para incentivar a prática de leitura, piscina, ginásio esportivos, auditório, teatro.	Como diretrizes para a elaboração do programa foram utilizados dessa instituição as bibliotecas para incentivar a prática de leitura, ginásio esportivos, auditório, danças.
GRUPO COLETIVO CUIABÁ - MT	Seu público são crianças e adolescentes de toda a faixa etária, possui a proposta de educação complementar, para auxiliar no desenvolvimento dos jovens, as Atividades realizadas no espaço consisti em; Aulas de Inglês, matemática, xadrez, ballet e artes marciais, Muay Thai e Jiu Jitsu.	Como diretrizes para a elaboração do programa foram utilizados, a proposta de Aulas de Inglês, ballet e artes marciais, Muay Thai e Jiu Jitsu.

Fonte: Centro o menino e o mar, CEUS Grupo Coletivo, Modificado pelo Autor

6. ASPECTOS METODOLÓGICOS

6.1 ESTUDO DO ENTORNO

Figura:16. Localização do município no mapa do Mato Grosso



Fonte: Uso e Ocupação do Solo

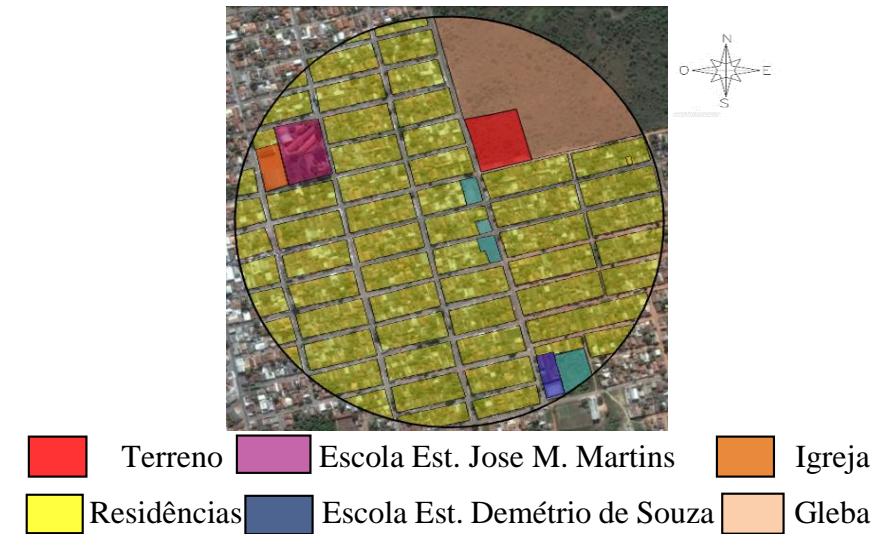
O terreno está localizado em zona predominantemente residencial, possuindo alguns pontos comerciais como mercados, lojas e matérias de construções.

A área do lote é de 10.000 m², e de acordo com o Google Earth o terreno está localizado em uma latitude 15°39'54.49"S. e Longitude de 56° 5'7.60".

O terreno possui como as confortante Oeste a Avenida Tricolor, e na confrontante Sul a rua Dom Camilo Faresini.

Abaixo está localizado o estudo do entorno, realizado pela autora para identificar o tipo de tipologia existente, e a caracterização do entorno do terreno.

Figura: 17. Uso e Ocupação do Solo



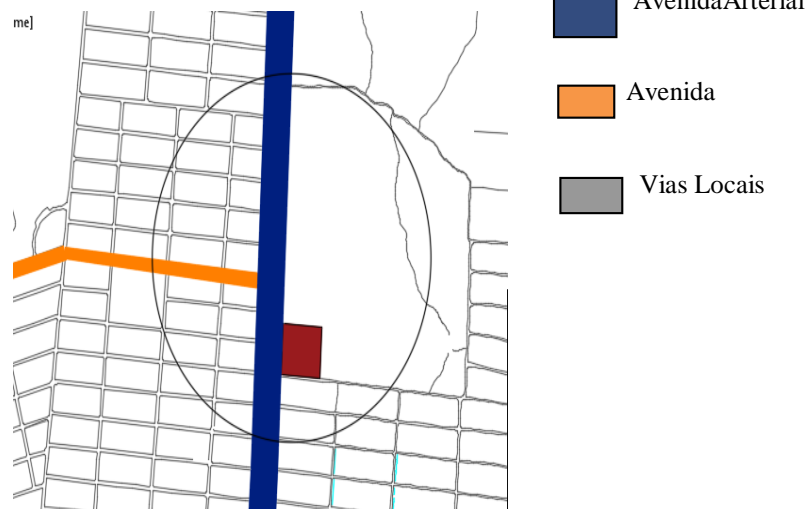
Fonte: Google Earth, modificado pelo autor

- Vias

Segundo a O Mapa de Hierarquização viária do Município de Várzea Grande figura 18, a avenida Tricolor é classificada como sendo uma via arterial que recebe o fluxo da coletora e oferece o acesso as demais vias do entorno do bairro.

Entretanto o bairro possui uma predominância de vias locais, que tem como função permitir o acessos aos imóveis.

Figura: 18. Hierarquização Viária de Várzea Grande



Fonte: Hierarquização Viária de Várzea Grande

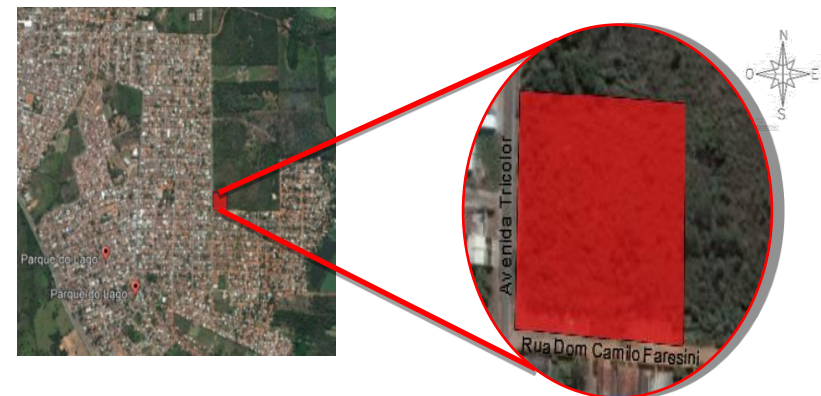
6.2 ESTUDOS DAS CONDICIONANTES FÍSICO-ESPACIAIS

- Setores de intervenção

O bairro parque do lago foi escolhido para receber a proposta do espaço voltados aos adolescentes pela razão que a população residente do bairro em sua maioria são jovens na faixa etária de 12 a 19 anos, totalizando cerca de 40% dos residentes.

Outro fator pela escolha se deu por ser um bairro desprovido de ações públicas, como locais de lazer e instituições que ofereçam atividades complementares.

Figura: 19. Terreno



Fonte: Google Earth

Figura: 20. Vista do Terreno



- **Clima**

De acordo com a (Estação de Meteorologia do Campus da UFMT) Várzea - Grande e Cuiabá está localizada numa das regiões mais quentes do Brasil, e é considerada como clima tropical, úmido e quente, a temperatura média mensal é de aproximadamente 27°C nos meses de outubro a março. No entanto, a temperatura atinge os 40° C frequentemente. Os menores valores de temperaturas médias mensais ocorrem no mês de junho e julho, em torno de 22° C, mas as temperaturas podem atingir até 10°C quando frentes frias vindas do Sul passam sobre a região.

Quanto ao regime de ventos, Várzea Grande está localizada a uma altitude de 197 m do nível do mar, com característica geomorfológica denominada depressão. A direção dos ventos na cidade é Norte e Noroeste durante boa parte do ano, e de direção sul no período do inverno. (CUIABÁ, 2004).

6.3 PARTIDO ARQUITETÔNICO

A premissa adotada para a concepção do partido arquitetônico, foi obtido através da necessidade do local possuir ambientes humanizados com iluminação e ventilação natural e pátios destinados ao convívio e interação entre os jovens aliado a uma arquitetura inovadora e contemporânea.

Desta forma a configuração adotada para o projeto arquitetônico consiste em um volume triangular, no qual a forma possibilitou centralizar o pátio aberto na proporção central da edificação garantindo assim um conjunto de qualidade ambiental, como iluminação e ventilação natural em todos os ambientes.

Além de proporcionar aos usuários a interação e o convívio com o exterior e interior.

O volume adotado para o projeto também possibilitou o bom uso dos ventos, devido que a implantação do pátio aberto da proporção central da edificação possibilitou a aberturas de janelas nas duas faces dos ambientes. Desta forma o ar entra na edificação e percorre pela outra janela, concretizando assim a renovação constante do ar.

6.4 REFERENCIAS PROJETUAIS

❖ SESC Rio de Janeiro

A escola SESC localizada no Rio de Janeiro, foi projetado pelo arquiteto Índio da Costa, e seu objetivo é proporcionar a educação complementar aos jovens de 14 a 18 anos e prepará-los para a vida pessoal e profissional.

Figura: 21. Escola Sesc



Fonte: Arco Projeto, S.d.

A escola Sesc foi utilizada como referência por seu espelho d'água situado na entrada da edificação, de modo que o emprego desse elemento paisagístico possibilita o contato com a natureza e também por contribuir com a melhoria das condições climáticas da edificação (ARCO PROJETO, S.d.)

❖ Mercado do Portão

O arquiteto Fábio Penteadó tinha uma preocupação com as multidões urbanas, desta forma em seus projetos criou a integração do edifício

com a natureza através da elaboração de praças para promover encontros e convívios entre os moradores. (GIROTO, 2004, p.10)

Dentre os projetos desenvolvido pelo arquiteto, foi escolhido como referência o projeto mercado do portão, no qual o projeto foi desenvolvido para um concurso nacional em 1965.

Nesse projeto a praça já não era mais um conceito e sim o próprio projeto. O arquiteto Fábio Penteadado trouxe para esse projeto a unificação de um mercado coberto com a integração de uma praça localizado no centro da edificação. A praça é um espaço multifuncional, acolhedor e significativo para a população do local e possui os mesmas características de uma praça pública. (GIROTO, 2004, p.10)

Figura: 22. Mercadão do Portão



Fonte: GIROTO, 2004

6.5 PROGRAMA DE NECESSIDADES

Com objetivo de elaborar o programa de necessidades foi adotado como base projetos de obras similares com o tema proposto e também a visita técnica no grupo coletivo de Cuiabá que fornecem atividades extraescolares aos usuários para a formação integral do indivíduo.

Diante disso o programa de necessidades visa atender todos os parâmetros, nas seguintes atividades a abaixo.

Tabela: 03. Programa de Necessidades

Setor	Ambientes
ADMINISTRATIVO	Coordenação
	Sala de Reunião
	W.C. Fem., Masc. PCD
	Administração
	Financeiro
	Secretária c/ Arquivo
	D.M.L
	Almoxarifado
	Copa p/ Funcionários
	Arquivos de alunos/ Cópias

Setor	Ambientes
SERVIÇO	Almoxarifado
	D.M.L
	Vestiário Fem. e 1 Masc.
	Vestiário PCD Unisex
	Cozinha p/ Funcionário
	Sala de Descanso p/ Funcionário
	Central de Gás
	Resíduo Biológico e Comum
	Reservatório de Água
	Guarita
	Estacionamento

Setor	Ambientes
SOCIAL/ VIVÊNCIA	Pátio Aberto/ Coberto
	Vestiários Fem. Masc. e PCD
	W.C Fem. e Masc. e PCD
	D.M.L
	Jardim Sensorial
	Quadra Coberta
	Biblioteca
	Sala de Mídia/ Multiuso
	Pista de Skate

Setor	Ambientes
APRENDIZAGEM/ CULTURAL	Salas de Artes Márcias
	Sala de Dança
	Sala de Música
	Laboratório de Fotográfica/ Câmara Escura
	Laboratório de Informática
	Laboratório de Modelagem/ Costura
	Salas de Línguas
	Sala de Teatro
	Marcenaria
	Cozinha/ Experimental
	W.C Fem. e Masc. e PCD
	Vestiários Fem., Masc. PCD

6.6 PRÉ - DIMENSIONAMENTO

Tabela: 04. Pré-Dimensionamento

Setor	Quantidade	Ambiente	Ocupantes	Área (m ²)
Administrativo	1	Recepção	3 pessoas	16,00
	1	Coordenação	2 pessoas	12,00
	1	Sala de Reunião	12 pessoas	18,00
	1	W.C. Feminino	3 pessoas	9,00
	1	W.C. Masculino	3 pessoas	9,6
	1	W.C. PCD Unissex	1 pessoas	4,00
	1	Administração	2 pessoas	9,00
	1	Financeiro	1 pessoas	9,00
	1	Secretária c/ Arquivo	3 pessoas	19,00
	1	D.M.L	_____	5,00
	1	Almoxarifado	_____	6,00
	1	Copa p/ Funcionários	_____	4,00
	1	Arquivos de alunos/ Cópias	1 pessoas	15,00

Setor	Quantidade	Ambiente	Ocupantes	Área (m ²)
Serviço	1	Almoxarifado	_____	6,00
	1	D.M.L	_____	5,00
	1/ Cada	W.C e Vestiário Fem. e 1 Masc.	2 pessoas	12,8
	1	W.C Vestiário PCD Unissex	1 pessoas	6,00
	1	Cozinha p/ Funcionário	6 pessoas	14,50
	1	Sala de Descanso p/ Funcionários	6 pessoas	12,00
	1	Central de Gás	_____	2,00
	1	Resíduo Biológico e Comum	_____	3,85
	1	Guarita	1 pessoas	6,5
	1	Estacionamento	49 vagas	653,95

Setor	Quantidade	Ambiente	Ocupantes	Área (m ²)
Social/ Vivência	1	W.C e Vestiário. Masculino	6 pessoas	19,00
	1	W.C e Vestiário Feminino	6 pessoas	18,00
	1/Cada	W.C e Vestiário PCD, Fem. e Masc.	1 pessoas	6,00
	1	D.ML	_____	6,00
	1	Jardim Sensorial	20 alunos	_____
	1	Quadra Coberta	20 alunos	540
	1	Biblioteca	20 alunos	70,00
	1	Sala de Mídia/ Multiuso	20 alunos	55,00

Aprendizagem/ Cultural	1	Salas de Artes Márcias	20 alunos	45,00
	1	Sala de Dança	20 alunos	42,00
	1	Sala de Música	20 alunos	42,00
	1	Laboratório de Fotográfica/ Câmara Escura	20 alunos	_____
	1	Laboratório de Informática	20 alunos	15,00
	1	Modelagem/Costura	20 alunos	40,00
	1	Salas de Línguas	20 alunos	55,00
	1	Sala de Teatro	20 alunos	55,00
	1	Camarim	6 pessoas	10,00
	1	Sala de vídeo	1 pessoas	3,00
	1	W.C Masculino.	1 pessoas	2,5
	1	W.C Feminino	1 pessoas	2,5
	1/ Cada	W.C PCD Feminino, e Masculino	1 pessoas	4,00
	1	Marcenaria	10 alunos	30,6
	1	Cozinha/ Experimental	10 alunos	22,00
	1/Cada	Vestiários e W.C Fem. e Masc.	6 pessoas	22,00
1/Cada	Vestiários e W.C PCD, Fem. e Masc.	1 pessoas	4,00	

Fonte: Acervo do Autor

Após a elaboração do programa de necessidades e o pré-dimensionamento, torna-se plausível, estudar os setores da edificação e relacionar – lós e demonstrar como serão interligados através de estudos de ornoogramas e setorização. Desta forma o capítulos a seguir irá identificar os setores do projeto.

6.7 ORNOGRAMA E FLUXOGRAMA

Figura: 23. Ornoograma e Fluxograma Térreo

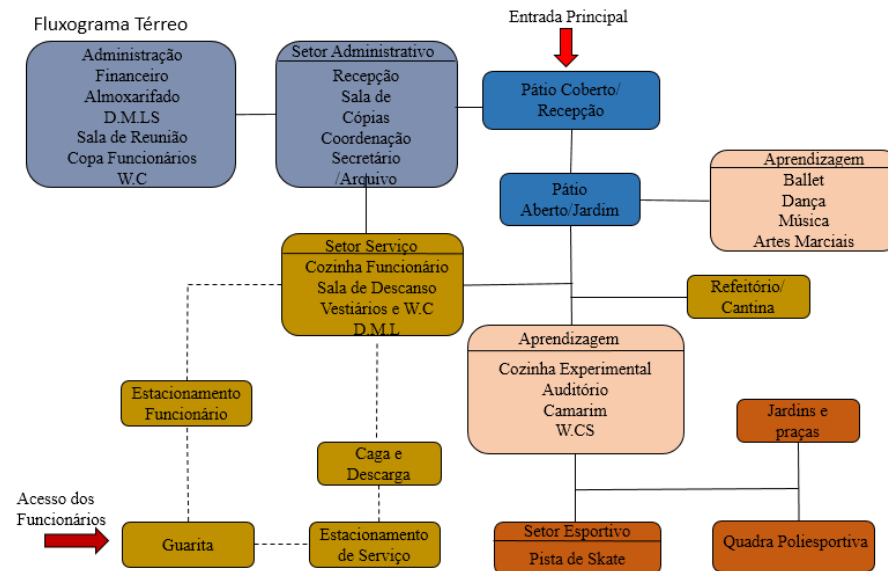
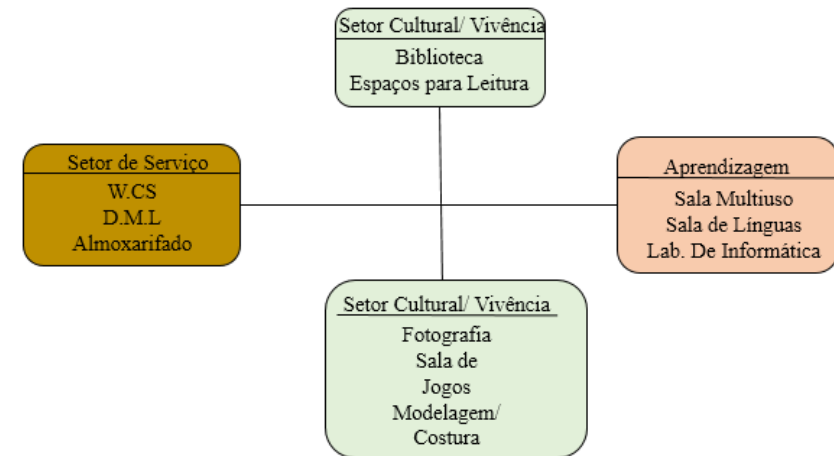


Figura: 24. Ornoograma e Fluxograma 1º Pavimento

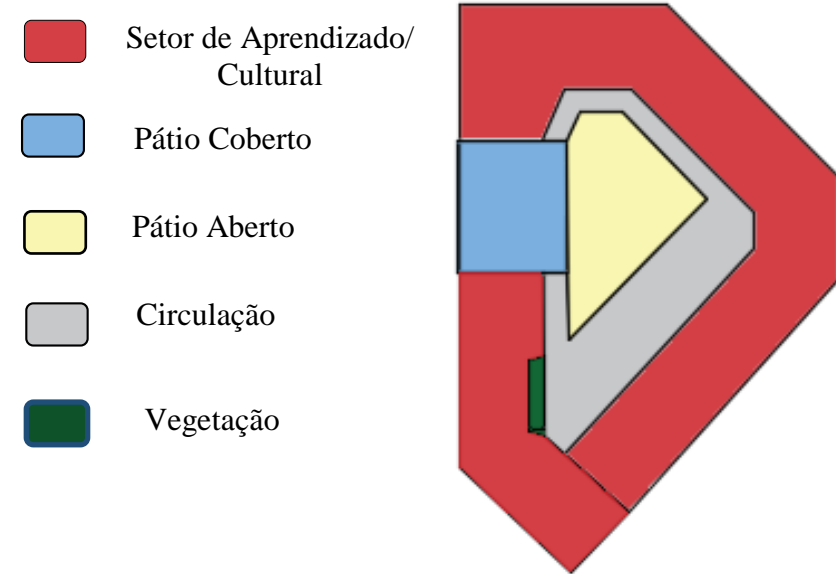


6.8 SETORIZAÇÃO

Figura: 25. Setorização Térreo



Figura: 26. Setorização 1º Pavimento



6.9 ANÁLISE DA LEGISLAÇÃO INCIDENTE

De acordo com o Zoneamento do município de Várzea Grande o terreno está localizado em uma zona predominantemente residencial na ZR. E segundo o plano Diretor da cidade, a zona é caracterizada como sendo uma área urbana mais que permite o uso de atividades comerciais.

O Plano Diretor da Lei de nº 3.112/2007 do município de Várzea Grande, determina os seguintes índices urbanísticos para a Zona Predominantemente Residencial – ZR.

Figura:27. Anexo II da tabela de classificação hierárquica e dimensionamento das vias

CLASSE DA VIA	DIMENSÕES MÍNIMAS					
	CAIXA DA VIA (a)	CAIXA DE ROLAMENTO(b)	FAIXA DE CIRCULAÇÃO	FAIXA DE ESTACIONAMENTO PARALELO À VIA	PASSEIO (c)	Ciclovía bidirecional
Via Regional	*	-	*	*	*	2,50m
Via Perimetral	38,00 m (quatro faixas de tráfego, duas marginais (com no mínimo 15,00m de largura cada)	-	3,50m	2,50m	3,00m-	2,50m
Via Arterial	24,00 m (via com duas faixas de tráfego)	12,00 m	3,50m	2,50m	6,00m	2,50m
	36,00 m (via com quatro faixas de tráfego e canteiro central com no mínimo 5,00m de largura)	9,50 m				
Via Radial	22,00 m (via com duas faixas de tráfego)	12,00 m	3,50m	2,50m	5,00m	2,50m
	32,00 m (via com quatro faixas de tráfego e canteiro central com no mínimo 3,00m de largura)	9,50 m				
Via Coletora	18,00 m	12,00 m	3,50m	2,50m	3,00m	2,50m-
Via Local	13,00 m	9,00 m	3,30m	2,40m	2,00m	-
Via Parque	**	-	**	**	**	2,50m
Via Rural	***	-	***	***	***	-

Fonte: Plano Diretor do Município de Várzea Grande, 2007.

- ÍNDICES URBANÍSTICOS

Tabela: 05. Índices Urbanísticos e Quadro de Áreas

Índices urbanísticos		
Afastamento Frontal		6
Terreno 10.000 m ²		
Taxa de Ocupação 62,5%:		Potencial Construtivo 0,4
Taxa de Permeabilidade: 20%		
Limite de Adensamento 2		Potencial Excedente 1
A construir	Área ocupada	
Área a construir 6.250,00	4.812,00 ²	
Área Permeável 2.000	5.907,00 m ²	50,86%
Área Computáveis		
Estacionamento		1.984,43 m ²
Espelho D'Água		256,26 m ²
Piso Drenante de Pavimentação		993,20 * 50% = 496,6

6.10 ENSAIOS TÉCNICOS

Os primeiros esboços de implantação e acessos, foram desenvolvidos através de estudos com croquis para desenvolver a disposição dos setores. A proposta inicial para o projeto seria a implantação do edifício na parte frontal do terreno, a quadra poliesportiva localizada na face posterior, e o espelho d'água e pista de skate na face norte do edifício.

Porém foi analisado que os espaços formados entre os setores não estavam dispostos de formas harmônicas, devido que as formas e a localização do espelho d'água não havia uma ligação com o edifício, e também as atividades esportivas não tinham uma ligação entre si. Então buscou realizar outros estudos para a elaboração da proposta arquitetônica.

Figura: 28. Croqui Implantação



7 TÉCNICAS E MATERIAIS CONSTRUTIVOS

7.1 ASPECTOS E ELEMENTOS CONSTRUTIVOS

O sistema construtivo concebido para o projeto é a alvenaria convencional racionalizada. A alvenaria convencional é uma estrutura onde a carga é concentrada pelas lajes, vigas, pilares e fundação. Este sistema permite o uso de diversos tamanhos de blocos que conseqüentemente tornam a obra mais prática.

A alvenaria racionalizada é uma utilização mais eficiente dos recursos em todos os procedimentos desenvolvidos para a construção do edifício.

Desta forma a alvenaria racionalizada permite o uso de blocos compensadores, evitando a quebra do blocos, desperdícios e entulhos na obra. (MATCON,2018)

7.2 MATERIAS ACÚSTICOS

❖ **Painel Nexacustic**

Para locais que necessitam de isolamento acústico como o auditório e a sala de canto e música, foi utilizado o painel acústico em MDF, de modelo Nexacustic, esse material possui uma qualidade e resistência necessárias para este ambiente. (OWA,2018)

❖ **Lã De Rocha**

Como solução para reduzir a reverberação sonora nos ambientes, foi utilização a lã de rocha. O material é muito utilizado para tratamentos acústico de auditório e teatros, por ser tratar de um material denso que possui elevados índices de absorção acústica que variam entre 4 e 10 dB”.

A lã de rocha é um material que possui muitas vantagens é umas dessas vantagens é não ser inflamável e não propagar chamas, possuir resiliência e resistência, além de ser um material econômico e não exigir manutenção periódica.

7.3 ASPECTOS E ELEMENTOS DECORATIVOS

❖ **Concreto Aparente**

Foi empregado na fachada principal o concreto aparente, o uso desse elemento foi devido ser um recurso econômico e também por ser um material que leva ao edifício elegância e harmonia.

❖ **Uso da cor**

O uso da cores na fachada traz para o edifício uma arquitetura mais viva, lúdica que favorece a integração com os usuários. Deste modo foi utilizado na fachada principal um degrede de cores para deixar a entrada principal mais atrativa, alegre além de tornar um marco para o local.

7.4 CONFORTO CLIMÁTICO E EFICIÊNCIA ENERGÉTICA

A questão do conforto ambiental é sempre tomada como desafio e uma das principais estratégias para elaboração de projetos relevantes. Buscaremos nesse projeto um conforto térmico e luminoso eficiente, de modo a diminuir custos tanto com climatização artificial quanto iluminação artificial.

Diante disso foi adotado para o projeto o uso de cobogós na fachada principal, pois o emprego desse elemento proporciona eficiência energética para a edificação, visto que os cobogós tem como função filtrar o sol e garantir a ventilação permanente no edifício.

7.5 VEGETAÇÃO

O município Várzea Grande está localizado em uma região com longas épocas de seca, onde a umidade da água diminui constantemente. Desta forma foi necessário propor para projeto vegetações densas que amenizam o clima do entorno da edificação e também jardins verticais que foram usados como barreira contra a radiação não ionizantes.

Diante disso foi adotado algumas espécies para o plantio sistematizado, sendo elas:

Arbórea; ipê amarelo, jacarandá, Felício, Falso Barbatimão.

Decorativos. Palmeira Washingtonia,

7.6 MEMORIAL DE CÁLCULO

- **Vaga de Estacionamento**

O Plano Diretor Lei 3.112/2007 do município de Várzea Grande concede sobre o cálculo de dimensionamento de vagas para estacionamento. O Artigo 120 do plano estabelece o dimensionamento segundo: o Inciso “VI. Estabelecimentos de Ensino: 01 (uma) vaga para cada sala de aula mais uma vaga para cada 60 m² (sessenta metros quadrados) de área administrativa construída”.

Desta forma a quantidade de vagas necessárias será calculada da seguinte forma; o empreendimento deverá destinar uma vaga para cada sala de aula (9 vagas) somando a uma vaga destinada a área administrativa, totalizando 12 vagas de estacionamento. Entretanto com intuito de atender os colaboradores será destinado 41 vagas de estacionamento, Sendo duas vagas destinadas a pessoas portadores de necessidades especiais.

- **Cálculo de Rampa**

Segundo a norma 9050 de 2015;

Para garantir que uma rampa seja acessível, são definidos os limites máximos de inclinação, os desníveis a serem vencidos e o número máximo de segmentos. A inclinação das rampas, conforme, deve ser calculada conforme a seguinte equação:
 $i h \times 100 / C$ (NBR 9050, 2015).

As rampas devem estar de acordo com os limites estabelecidos na figura abaixo da tabela da NBR 9050 de 2015.

Figura:29. Quadro de inclinação NBR 9050

Desníveis máximos de cada segmento de rampa <i>h</i> m	Inclinação admissível em cada segmento de rampa <i>i</i> %	Número máximo de segmentos de rampa
1,50	5,00 (1:20)	Sem limite
1,00	5,00 (1:20) < <i>i</i> ≤ 6,25 (1:16)	Sem limite
0,80	6,25 (1:16) < <i>i</i> ≤ 8,33 (1:12)	15

Fonte: NBR 9050, 2015

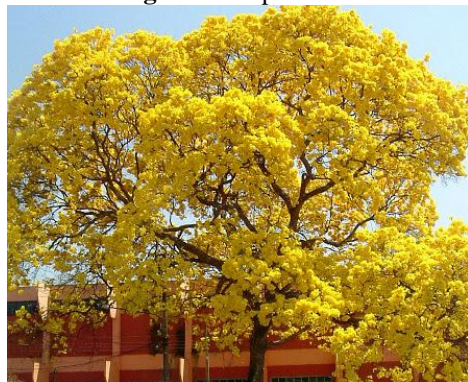
Desta a rampa será calculada da seguinte forma;

$$4,10 \times 100 / 8,33\% = 49,21 \text{ m de comprimento de rampa}$$

$$49,21 \text{ m} / 3 \text{ segmentos de rampas} = 16,40 \text{ m de comprimento de rampa em planta baixa.}$$

7.8 MEMORIAL DE VEGETAÇÃO

Figura: 30. Ipê Amarelo



Fonte: JARDINEIRO, S.D.

Figura: 31. Falso Barbatimão



Fonte: JARDINEIRO, S.D.

Figura: 32. Felício



Fonte: JARDINEIRO, S.D.

Figura: 33. Jacarandá



Fonte: JARDINEIRO, S.D.

8.DEFINIÇÃO DE TIPOLOGIAS

Figura: 34. Fachada Principal



Figura: 35. Entrada Principal



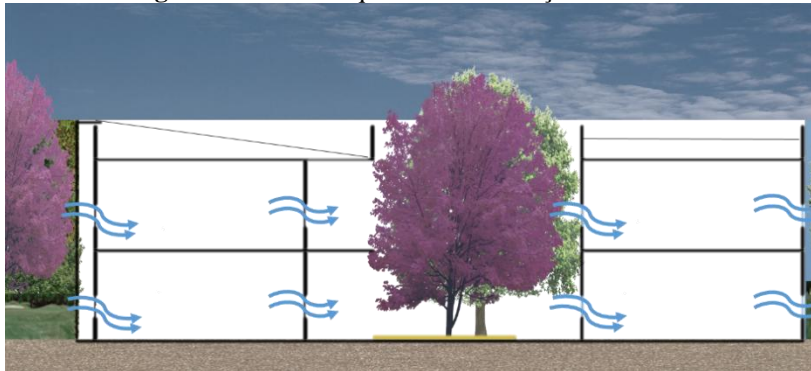
Figura: 36. Quadra Poliesportiva



9. PROPOSTA FINAL

A forma triangular adotada no partido arquitetônico, possibilitou a utilização de recursos naturais como iluminação e ventilação. Diante disso foi inserido no centro da edificação uma praça com vegetações que contribui para melhorar o clima do local e também para permitir a ventilação cruzada na edificação conforme mostra a figura 37.

Figura: 37. Corte esquemático circulação dos ventos



As salas ficaram dispostas em volta da praça central com intuito de permitir o contato dos usuários com a natureza, e que o ar circule em todos ambientes.

A entrada da edificação principal ficou localizado na Avenida Tricolor por se tratar de ser uma via de acesso fácil e também pôr conceder acesso a vários bairros da região, a entrada de serviço ficou localizado na face sul da edificação juntamente com estacionamento de funcionários e de serviço.

Na fachada foi utilizado elementos naturais como o uso do concreto aparente para dar um ar de sofisticação para a edificação. Os cobogós foram utilizados para diminuir a incidência solar e também como elemento estético.

Na implantação a edificação foi disposta no centro do terreno para melhor disposição da entrada de usuários. O setor esportivo se encontra na parte posterior da edificação, onde os adolescentes tem acesso tanto pela edificação com pela lateral do edifício. Na frente da edificação foi proposto um espelho d'água, utilizado como elemento estético e como resfriamento evaporativo para o local, sendo que próximo do espelho d'água está situado 3 praças com vegetações, que foi proposto para que os adolescentes tenham convívio com os outros usuários.

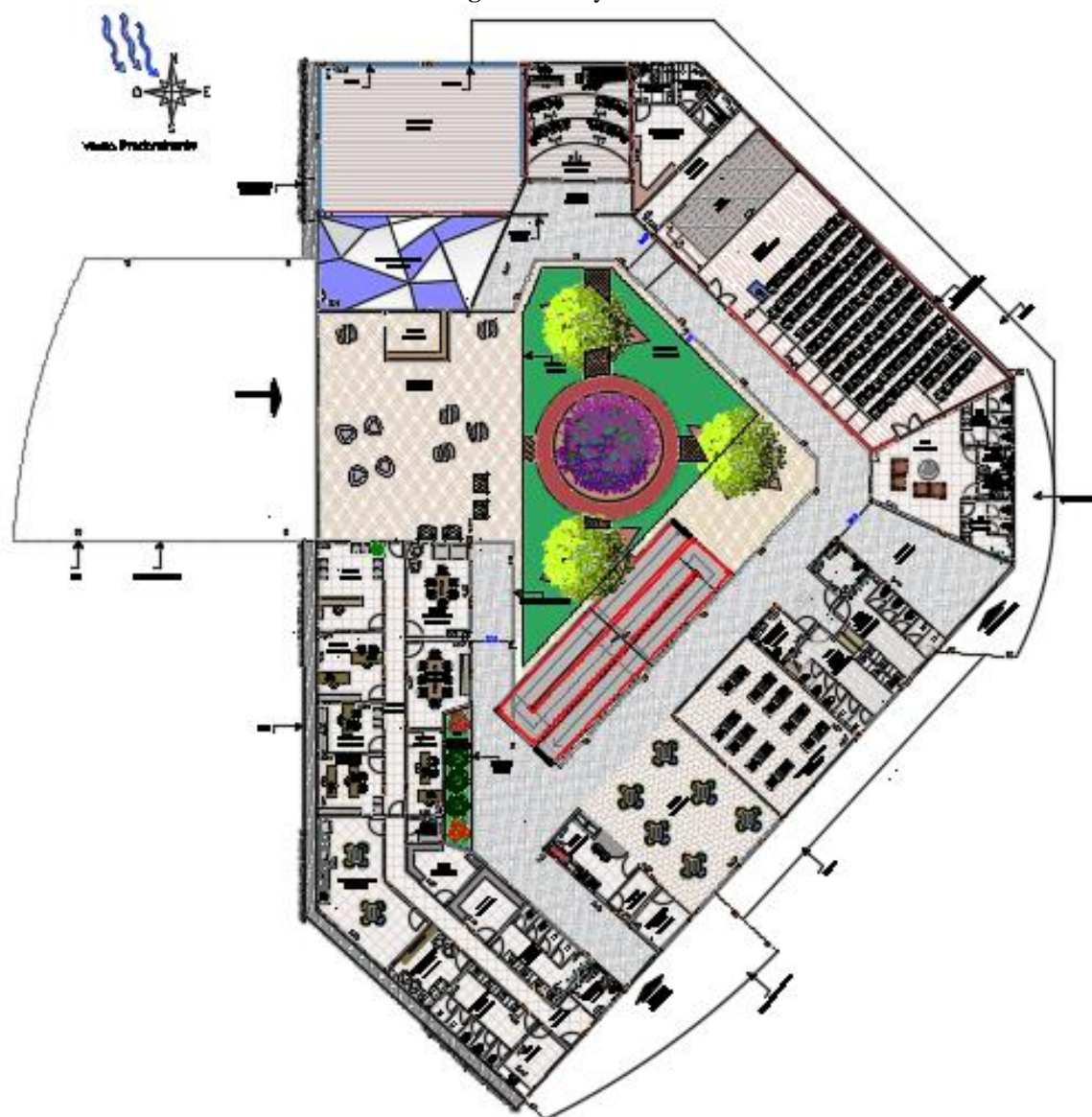
9.1 PROPOSTA DE IMPLANTAÇÃO

Figura:38. Implantação



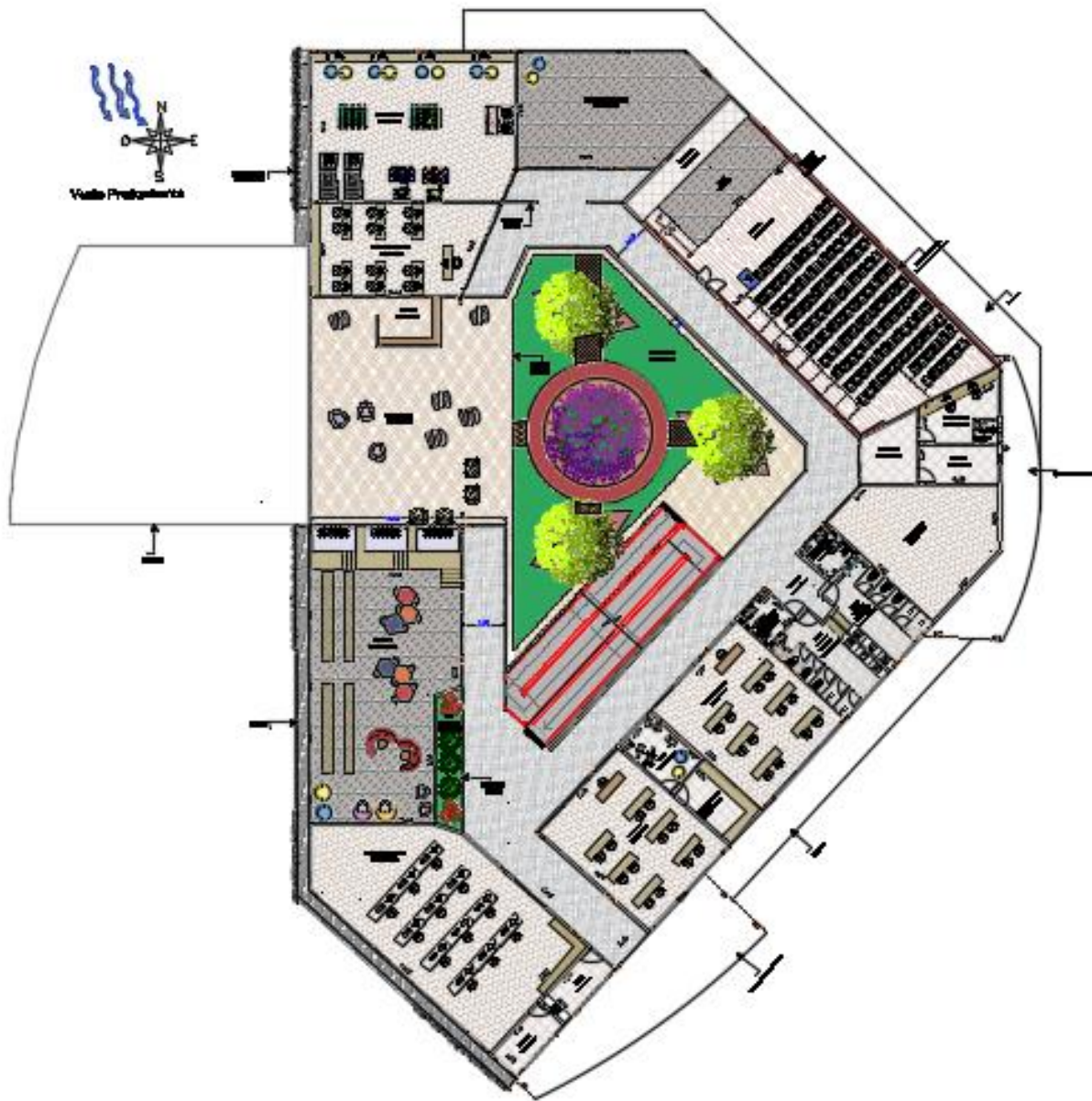
9.2 PROPOSTA DE LAYOUT TÉRREO

Figura:39. Layout Térreo



9.3 PROPOSTA DE LAYOUT 1º PAVIMENTO

Figura:40. Layout 1º Pavimento



10. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ausência de instituições que ofereçam atividades complementares voltadas aos jovens, é uma das causas que geram a criminalidade juvenil, em razão da carência de atividades complementares os jovens permanecem parte do dia ociosos.

Este cenário representa os processos históricos de desigualdade social que aterrorizam o país ao longo do tempo, que em consequência promove a exclusão da juventude.

Diante dessa realidade foi possível perceber que os jovens são os grupos que mais sofrem com a desigualdade social. A carência de ações públicas destinadas a esse grupo causam aos jovens insatisfações que amargam ainda mais as deserções escolares, que conseqüentemente dificulta o acesso ao mercado de trabalho, o que intensifica ainda mais o índice de criminalidade juvenil.

Desta forma percebe a importância de criar uma nova mentalidade orientada para a cidadania, acrescentando uma educação concreta em padrões que possibilitem focar no indivíduo para promover a sua formação integral.

Fundamentado neste posto de vista, foi proposto um projeto arquitetônico de um espaço destinados aos jovens, onde o local estabelecerá ações que visam o crescimento pessoal e profissional, através de inserção de atividades culturais, esportivas e cursos profissionalizantes, visto que, o acesso à cultura, arte, esporte, lazer e educação, concede que os jovens descubram outras maneiras de expressão, além de contribuir com o desenvolvimento social do país.

Por fim pode-se concluir que investir em espaços públicos para os jovens, não são ações destinadas apenas a esse grupo e sim para a sociedade em geral, pois os jovens de hoje serão os adultos de amanhã. Portanto as políticas públicas destinadas a valorização profissional e pessoal dos jovens, fortalece o desenvolvimento social e econômico do país, no qual melhorará a qualidade de vida nas cidades, sendo assim investir nos jovens não apresentam gastos para o poder público e sim um investimento no futuro do país.

11. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Gabriela Maciel, **A construção da identidade do adolescente e a influência dos rótulos na mesma**. 2008.

Disponível em: < <http://newpsi.bvs-psi.org.br/tcc/GabrielaMacileAlves.pdf> > Acesso em: 16 de março de 2018.

AEC.web. **Lã de rocha é solução para conforto acústico de edificações**. 2018. Disponível

em: < www.aecweb.com.br/cont/m/rev/la-de-rocha-e-solucao-para-conforto-acustico-de-edificacoes_13486_10_0 > Acesso em 14 de junho de 2018.

ARNAU, Antoni ZabalA e Laia. **O objetivo da educação por competência é o pleno desenvolvimento da pessoa**. Disponível em: <

http://srvd.grupoa.com.br/uploads/imagensExtra/legado/Z/ZABALA_Antoni/Didatica_Geral_UniA/Lib/Amostra.pdf.> Acesso em 18 de março de 2018.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **9050: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos**. 2002.

BARBOSA, Gisele Silva, **O desafio do desenvolvimento sustentável**. 2008. Universidade Federal do Rio de Janeiro –RJ.

Disponível em: www.fsma.edu.br/visoes/ed04/4ed_O_Desafio_Do_Desenvolvimento_Sustentavel_Gisele.pdf.> Acesso em 10 de junho de 2018.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil** : promulgada em 5 de outubro de 1988.

Organização do texto: Juarez de Oliveira. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 1990. 168 p. (Série Legislação Brasileira). Disponível em:

<<http://www.stf.jus.br/arquivo/cms/legislacaoConstituicao/anexo/CF.pdf>>. Acesso em: 29 nov. 2017.

BRASIL, LDB. Lei 9394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação.Nacional.2017.Disponível.em<http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei_de_diretrizes_e_bases_1ed.pdf >. Acesso em: 04 de Abril de 2018.

BRASIL. FNDE. **Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Projeto Básico**. Brasília, 2017. Disponível em:

<<http://www.fnde.gov.br/component/k2/item/432-projeto-basico>>. Acesso em: 20 de setembro de 2017.

CORREIA, Sara Cristina Serafim Mígues. **Arte e Educação: O papel das Equipas Criativas na Mediação Cultural**. 2011. Universidade de Lisboa; Instituto de Educação. Disponível em: <http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/6066/1/ulfpie039927_tm.pdf.> Acesso em 19 de março de 2018.

ESTADO DE MATO GROSSO CÂMARA MUNICIPAL DE VÁRZEA GRANDE. **Plano Diretor Lei nº3.112/2007. 2007**. Disponível em: <<http://www.varzeagrande.mt.gov.br/storage/Arquivos/8e728623304e681754d32a835fae019f.pdf>> Acesso em 4 de Abril de 2018.

FAVERO, Osmar; Valla, Victor. **Educação extraescolar no Brasil: revisão de conceitos básicos**. 1977.. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/fe/article/view/6042>.> Acesso em 14 de março de 2018.

Folha de São Paulo. **Centro cultural "O Menino e o Mar" vai ensinar cerca de 200 crianças formas de sustento sem degradar o ambiente**. 2001. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/vale/vl2412200011.htm>.> Acesso em 16 de março de 2018.

GARÉ, Ruth Maria Rodrigues. **Educação formal x educação não formal: diferentes práticas de ensino e a construção de identidades surdas**. 2014. Universidade São Francisco. Itatiba – SP. Disponível em: <<https://www.usf.edu.br/galeria/getImage/427/8188535645503247.pdf>.> Acesso em 15 de março de 2018.

GIROTO, Ivo Renato. **A praça é o povo. A arquitetura de Fábio Pentead**. 2004. Universidade Estadual de Londrina – PR. Disponível em: <<http://docomomo.org.br/wp-content/uploads/2016/01/026-1.pdf>> Acesso em 22 de junho de 2018.

GOHN, Maria da Glória. **Educação não-formal na pedagogia social**. 2006. Disponível em: <http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=MSC0000000092006000100034.> Acesso em 15 de março de 2018.

NOLETO, Marlova Jovchelovitch. **Abrindo Espaços: educação e cultura para a paz**. 2008. 4ª edição, Brasília. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0017/001785/178532por.pdf>.> Acesso em 10 de junho de 2018.

MELENDEZ, Adilson. Ruy Ohtake: **Centro cultural e assistencial, Ubatuba**. SP. Disponível em:<arcoweb.com.br/projetodesign/arquitetura/ruy-ohtake-centro-cultural-09-11-2005> Acesso em 22 de outubro de 2017.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. **Tipologia da educação extra escolar**. 1980. Disponível em:<<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me002520.pdf>> Acesso em 14 de março de 2018.

OWA SONEX. **Painéis Nexacustic**. 2018. Disponível em:<<http://www.owa.com.br/produtos/forros-madeira-nexacustic/galeria-de-fotos.html&galTag=270>> Acesso em 14 de junho de 2018.

SENASP. Ministério da Justiça (Org.). **Diagnósticos de Homicídios no Brasil. DF** 2015. Disponível em:<http://www.justica.gov.br/sua-seguranca/seguranca-publica/analise-e-pesquisa/download/estudos_diversos/1diagnostico-homicidios.pdf>. Acesso em: 02 nov. 2017.

SILVEIRA, Jose Henrique Porto. **Sustentabilidade e Responsabilidade Social. 2017. V.03**. Disponível em: <http://www.poisson.com.br/livros/sustentabilidade/volume3/Sustentabilidade%20vol3.pdf>> Acesso em 14 de junho de 2018

WAISELSZ, Júlio Jacobo. **Mapa da violência 2012 crianças e adolescentes do Brasil**. 2012. RJ. 1ª EDIÇÃO. Disponível em:>www.mapadaviolencia.org.br/pdf2012/MapaViolencia2012_Crianças_e_Adolescentes.pdf> Acesso em 02 de novembro de 2017.

ZONEAMENTO DE USO E OCUPAÇÃO DO SOLO. **Lei Complementar n° 3.727**. 2012. Disponível em:<www.varzeagrande.mt.gov.br/storage/Arquivos/7152e67c274a8cf8aed3e42547501c1.pdf>. Acesso em: 10 de Junho de 2017.